



Festival dos moinhos

Açores magazine

Coordenação: Cátia Madalena Soares | Fotografia: Câmara do Corvo

Zona de restauração com capacidade para toda a população e visitantes

O Festival dos Moinhos conta com apenas uma zona de restauração, sendo que funcionará exatamente como um restaurante, pois a ementa é composta por refeições completas, como feijoada, frango e filetes de peixe



Para bem receber toda a população e visitantes, o Festival dos Moinhos conta com uma zona de restauração, sendo que esta estrutura funciona mesmo como um restaurante e não como uma “tasquinha” e tem a capacidade para albergar toda a população da ilha e visitantes.

A comissão de festas do Corvo é a entidade encarregue da gastronomia da festa, tendo apenas uma grande estrutura que “serve de restaurante e não de ‘tasquinha’, pois serve refeições completas”, diz Patrício Emílio.

São os membros da própria comissão que trabalham de 12 a 15 de agosto neste género de restaurante, juntamente com algumas pessoas que se oferecem para ajudar. No total, vão estar cerca de 24 pessoas a servir e a cozinhar.

Neste restaurante as pessoas poderão saborear muitos pratos, alguns típicos do Corvo, tais como a morcela com inhame, a linguça com inhame, feijoada, frango de churrasco, entrecosto, bifanas, filetes de peixe, torresmos à moda do Corvo, e muitas outras refeições.

Todas as refeições são preparadas na hora. Há também sobremesas para adoçar a noite, pre-



paradas pela população da ilha do Corvo. “São os corvinos que fazem as sobremesas e oferecem-nas à festa”, afirma. Há desde pudins, a bolos e gelados.

Segundo a presidente da comissão de festas do Corvo, há lugar para toda a população do Corvo e, ainda, para todos os que visitam a ilha na

altura do festival. São aproximadamente 600 lugares sentados.

Há sempre muitas pessoas a irem jantar de propósito à festa, inclusive os emigrantes, que aproveitam para saborear os pratos típicos do Corvo de que têm tantas saudades.

A grande maioria dos restaurantes da ilha fecha à hora do jantar, para que as pessoas possam ir jantar à festa. “Isto serve para ajudar a nossa padroeira. Toda a comissão trabalha em prol da padroeira, todos os que trabalham é de boa vontade e os lucros são para a igreja, para a festa e para continuarmos no ano seguinte”, realça Patrícia Emílio.

Para a presidente da comissão de festas é importante manter as tradições e, apesar de ser a ilha mais pequena do arquipélago, o seu festival já tem alguma dimensão e reconhecimento. “Queremos agradecer toda a população e os que nos vêm visitar e ter comida suficiente para todos”, salienta.

O restaurante, que estará situado na zona do recinto, abre às 19h00 na sexta-feira da festa, nos restantes dias está a funcionar a partir das 12h00.



Animação musical alia-se às comemorações da padroeira do Corvo

O Festival dos Moinhos juntou-se há 12 anos às celebrações em honra da Nossa Senhora dos Milagres, proporcionando animação musical a todos os devotos da padroeira durante os dias da festa

A população da ilha do Corvo sempre comemorou o dia da sua padroeira, a Nossa Senhora dos Milagres, através de várias celebrações religiosas. Com o crescente aumento de devotos, verificou-se que as pessoas começavam a pedir também alguma animação e, assim, nasceu o Festival dos Moinhos.

O Festival dos Moinhos veio aliar-se às celebrações de Nossa Senhora dos Milagres, oferecendo animação musical a todos os residentes corvinos e aos visitantes.

A Associação de Jovens do Corvo é a entidade encarregue pela contratação dos artistas que compõem o cartaz musical do Festival dos Moinhos e que, este ano, conta com a atuação da Banda.com, Ágata,

Cassete Pirata, UHF e dj Play. O festival conta também com a participação de djs locais, que atuarão na sexta-feira e no sábado, dias 12 e 13 de agosto. No entanto, o dia mais forte será no domingo com as atuações dos Cassete Pirata, UHS e dj Play, afirma Diogo Vieira, presidente da Associação de Jovens do Corvo.

“Tivemos pouco tempo para preparar o cartaz, porque quando entramos para a Associação de Jovens já estávamos no fim de maio”, revela o presidente da associação, acrescentando que essas foram as opções que lhe foram sugeridas e que ainda estavam disponíveis para serem contratadas. “Fizemos tudo o que poderia-



mos fazer para ter o melhor cartaz possível nessa época”, salienta Diogo Vieira.

Realizar um festival na ilha mais pequena do

arquipélago açoriano não é tarefa fácil, não só porque a acessibilidade dos transportes é mais reduzida, mas também porque o tempo é muito imprevisível.

“Trazer os artistas à ilha nem sempre é fácil. Os transportes para a ilha do Corvo nessa altura não são muito fáceis, apesar de haver um voo diário de segunda a sexta e a Atlanticoline fazer viagens todos os dias, exceto à quarta-feira, continua a não ser muito fácil trazer todos os artistas nessa altura”, afirma.





Imagem de Nossa Senhora dos Milagres acompanha devotos até nos concertos

Apesar do Festival dos Moinhos ter vindo animar as festas da Nossa Senhora dos Milagres, os fiéis não deixaram de honrar a sua padroeira, que até durante os concertos lhes faz companhia

Há já 12 anos que o Festival dos Moinhos tem animado a população da ilha do Corvo e visitantes e, ao contrário do que se poderia pensar, a devoção à Nossa Senhora dos Milagres não foi de todo esquecida.

O festival e a festa em honra da padroeira realizam-se na mesma altura, mas uma não se sobrepõe a outra, afirma o padre Artur Cunha. Durante a semana das celebrações em honra de Nossa Senhora dos Milagres muitos emigrantes regressam à ilha do Corvo para também prestarem homenagem à padroeira. “Temos pessoas que vêm da América e do Canadá e integram-se nas atividades da festa, participam em todas as celebrações e até na construção dos tapetes”, diz o pároco.

Mas não são apenas os emigrantes que visitam a ilha para honrar Nossa Senhora dos Milagres. Também se vê todos os anos muitos residentes da ilha das Flores, a vizinha do Corvo, que se deslocam propositadamente para prestar homenagem à padroeira.



“Temos sempre muitas lanchas e barcos aqui no porto que transportam pessoas que vêm das Flores”, revela o padre Artur Cunha. Um dos momentos mais significativos destas celebrações é a procissão realizada na véspera do dia de Nossa Senhora dos Milagres. É uma

procissão feita em homenagem às vítimas do naufrágio de 1941, que transportava devotos das Flores que visitavam o Corvo para a festa da padroeira.

“Vamos em procissão com a imagem da Nossa Senhora até ao porto do Boqueirão e lançamos uma grinalda em memória das pessoas que morreram nesse naufrágio”, afirma o pároco. No dia de Nossa Senhora dos Milagres, dia 15 de agosto, há a celebração solene, pelas 15h00, a que se segue a procissão em honra da padroeira.

“A população dá importância quer à parte religiosa, quer à parte profana das festas”, salienta o padre Artur Cunha, acrescentando que a igreja está sempre cheia de gente, quer sejam adultos, jovens ou crianças.

“No dia da festa a imagem da Nossa Senhora dos Milagres é transportada para o local dos concertos e as pessoas gostam muito de ter a imagem ali a acompanhá-las nas suas celebrações de alegria”.

Entrevista

“Temos tudo para proporcionar uma estadia inesquecível”

José Silva, presidente da Câmara Municipal do Corvo, afirma que nos dias do Festival dos Moinhos e da festa da Nossa Senhora dos Milagres o Corvo fica com mais de 50% da sua população, sendo que a ilha tem todas as condições para oferecer uma estadia inesquecível



De que forma é que a Câmara Municipal colaborou nesta edição do Festival dos Moinhos?

A participação financeira da Câmara Municipal não tem sido habitual. A Associação de Jovens é que organiza e elabora o projeto, que depois é submetido à Direção Regional do Turismo. A Câmara tem outras funções: estamos a construir no antigo jardim da câmara um polivalente de atividades e que ficará pronto para a festa de Nossa Senhora e para o Festival dos Moinhos. Além disso, a Câmara está encarregue de toda a logística, montagem de palco, tendas, etc. Também disponibiliza todo o material necessário para a elaboração dos tapetes para a procissão.

Esta é uma festa que mexe com a ilha toda.

Sem dúvida. A organização do festival tenta sempre trazer um leque de artistas que agrade

a todas as faixas etárias. Há também sempre o cuidado de haver um concerto que diga alguma coisa aos mais velhos. Move muitas pessoas especialmente das Flores que acabam por vir cá sempre que as condições do mar assim o permitem. Nesses dias do festival o Corvo fica com mais de 50% da população.

Os comerciantes locais também beneficiam da animação que acontece na ilha nessa altura?

Tudo o que é alojamento está ocupado nessa altura. Em termos de restauração há alguns que também beneficiam, se bem que há o cuidado dos próprios empresários da restauração fecharem os seus espaços pela hora do jantar.

Fecham exatamente para que as pessoas possam ir jantar à festa.

E a questão dos transportes?

Temos um voo por dia, temos um reforço das viagens da Atlanticoline, que nesses dias faz cerca de cinco viagens, aumentando exponencialmente a disponibilidade de lugares. Também os semirrigidos nas Flores trazem muita gente e com mais frequência.

A maioria das pessoas que visita o Corvo nessa altura é das Flores ou também vem de outras ilhas?

Acredito que também venham de outras ilhas, mas a grande maioria é das Flores. Em termos de despesas, os valores são bem diferentes. Vir das Flores custa 10 euros e vir de outra ilha já implica outros custos.

Têm trabalho para chamar mais pessoas de outras ilhas?

Sim, tentamos divulgar o festival, apostando no cartaz. Se bem que esse ano houve eleições para um novo corpo da Associação de Jovens e houve uma situação de impasse. As coisas saíram um pouco tarde. Infelizmente, temos sempre o grande problema de não termos o barco grande da Atlanticoline a parar aqui como para nas outras ilhas.

Quem visitar a ilha nesses dias onde poderá ficar alojado?

Temos uma residencial com capacidade de 30 camas e ainda existem vários alojamentos locais. Para os mais jovens e para quem gosta de acampar, temos um parque de campismo com balneários e água quente. Também é uma boa alternativa.

E sítios para visitar?

Temos uma praia que é excelente e única a nível dos Açores, temos três trilhos que, para quem gosta, poderão também ser interessantes. Temos pesca, temos a zona antiga, que embora ainda não esteja recuperada, também tem os seus encantos. O Corvo não é para ser visto é para ser vivido. Além dessas possibilidades todas, as pessoas têm a oportunidade de serem muito bem acolhidas. Todos são bem-vindos, temos tudo para proporcionar uma estadia que não vão esquecer.



As maravilhas do Corvo que podem ser visitadas durante o festival

O Corvo é a ilha mais pequena do Arquipélago dos Açores, mas as suas paisagens e atrações naturais são majestosas. Destaca-se a vista para a Lagoa do Caldeirão, um dos principais pontos atrativos da ilha



Em pleno oceano Atlântico, com uma área total de 17,2 quilómetros quadrados, 6,5 quilómetros de comprimento e 4 quilómetros de largura, a ilha do Corvo é a mais pequena do Arquipélago dos Açores, mas não deixa de ter os seus encantos, prontos a serem descobertos por quem a visita.

A ilha teve a sua origem num antigo vulcão cuja cratera aloja a Lagoa do Caldeirão, uma das maravilhas naturais do Corvo.

A caldeira do Caldeirão constitui uma depressão fechada, no fundo da qual se formaram duas lagoas, alimentadas pela água das chuvas, pela água acumulada nos espessos tufos de musgão (turfeiras) existentes nas vertentes viradas a norte da referida estrutura e pela condensação da humidade atmosférica.

É de salientar que as maiores e mais antigas turfeiras do país existem apenas nas ilhas do Corvo e Flores. Para além de constituírem um refúgio



de espécies endémicas, são uma fonte de suporte hídrico dessas ilhas.

Para além das suas atrações naturais, a ilha oferece também um conjunto de atividades, como o mergulho, que tem tido uma grande evolução na ilha, graças à abundância de excelentes sítios

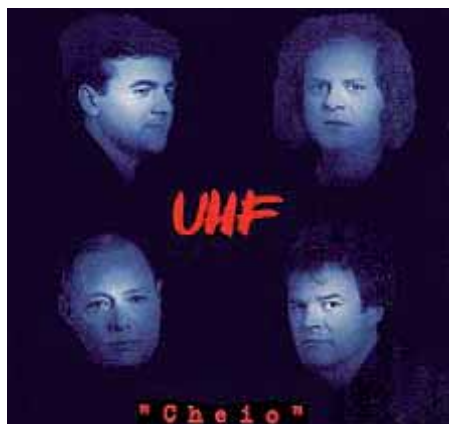


propícios à atividade e ao esforço conjunto para preservar a diversidade de espécies piscícolas. Quem preferir ir a banhos pode optar pela Praia da Areia ou pelo Porto da Casa. Se for uma pessoa mais ativa, poderá fazer passeios pedestres ou de bicicleta pelos trilhos que a ilha oferece.

O Centro de Interpretação Ambiental e Cultural do Corvo, recentemente edificado tirando proveito de casas típicas da vila, é outro local também muito visitado pelos turistas. Nesta moderna infraestrutura, pode-se apreciar e aprender mais sobre a ilha e sobre as vivências dos corvinos, refere o site Visit Azores.

Os moinhos do Corvo, de influências mediterrânea, são também um ponto turístico. Nestas construções de pedra negra, a cúpula e as velas triangulares rodam por forma a acompanhar constantemente os ventos.

O litoral da ilha é alto e escarpado, com exceção da parte sul, onde numa fajã lávica se estabeleceu o único povoado da ilha, a Vila do Corvo. Descoberta em 1452, foi denominada por “Ilha de Santa Iria”, “Ilha do Marco”, “Ilha de São Tomás”, “Ilhéu das Flores”, o seu nome atual, “Ilha do Corvo”, terá tido origem no nome “Insula Corvi Marini” Ilha dos Corvos Marinheiros.



Esta edição do Festival dos Moinhos conta com as atuações de Ágata, Banda.com, Cassete Pirata, UHF e dj Play. Para além disso, vão subir ao palco alguns djs locais que animarão a noite depois dos concertos de sexta-feira e sábado.

Ágata foi uma das apostas para este ano, uma vez que é um artista de renome nacional e até mesmo internacional.

A cantora gravou o seu primeiro single em 1974, ainda com catorze anos, sendo que essa oportunidade deveu-se, essencialmente, à editora Victória de José Crispim e à gente de Espadanal (conselho de Tábua), que convida Ágata a gravar o seu primeiro disco com um tema alusivo a esta terra.

Assim, segundo refere a sua biografia, "Heróis Trabalhadores" foi uma das canções mais divulgadas, uma vez que o país se encontrava numa altura de revolução política.

Ágata, fazia-se acompanhar musicalmente por algumas bandas, piano e às vezes até só por acordeão e foi nessa altura que começou a sua atividade profissional e quando começaram a surgir convites para espetáculos em vários locais do país ao lado de grandes nomes, tais como José Cid, Paco Bandeira, Herman José, Paulo de Carvalho, Nicolau Brayner, Carlos Mendes e outros.



Ágata e dj Play vão pisar o palco do Festival dos Moinhos de 2016

A organização do Festival dos Moinhos traz à ilha do Corvo dois artistas do panorama nacional, Ágata e UHF, mas também apostou em artistas açorianos, como a Banda.com e os Cassete Pirata



Em 1994 lança um dos seus álbuns mais conhecidos "Perfume de Mulher", com a produção de Ricardo Landum. O álbum premiou a artista com um disco de platina duplo.

No panorama açoriano, temos o dj Play, que atuará no Festival dos Moinhos no dia 14 de agosto.

De nome de batismos Ruben Melo, Play, nasceu em Montreal, Canadá, e sempre teve uma paixão pela música, influenciado também pelo seu pai e antepassados.

Play começou a sua arte do djing em 2000, mas foi em dezembro de 2005 que surgiu na noite em ponta delgada no concurso "Are You The New Dj Az?", no qual ficou em segundo lugar.

Desde 2006 que Play está presente em todas as maiores festas da ilha de São Miguel e também nas restantes ilhas dos Açores.

Já os Cassete Pirata são oriundos da ilha das Flores e dois dos elementos são do Corvo, por isso, este será um concerto muito acarinhado por toda a população e visitantes das Flores.

Outra forte aposta para esta edição do Festival dos Moinhos são os UHF, grupo com algum renome nacional.

Por último, a Banda.com, que já é "uma cara conhecida" das festas açorianas.



Festa de NOSSA SENHORA DOS MILAGRES

12|13|14|15
agosto
CORVO



Organização:

Comissão de
Festas N. Sra.
dos Milagres



Apoios:



12

sex

B@nda.com



TRIPLA METE CÂ SETS

13

sáb

Ágata

B@nda.com

kueka

14

dom

UF

k7 pirata

PLAY